



**Intervenção do ministro das Infraestruturas e da Habitação
no Conselho de Ministros da União Europeia Transportes,
Telecomunicações e Energia**

Bruxelas, 2 de dezembro de 2019

Portugal está determinado a atingir as metas de neutralidade carbónica estabelecidas. Em julho adotámos um roteiro para a neutralidade carbónica até 2050, complementado por um Plano Nacional de Energia e Clima de Portugal que estabelece uma meta intermédia de redução de 40% das emissões de gases com efeito de estufa até 2030. Nesse roteiro o setor dos transportes é um pilar fundamental da mudança.

Os transportes e a mobilidade, pela sua repercussão na economia, na organização da sociedade e na vida dos cidadãos, são decisivos para atingir os objetivos ambientais para 2050.

A digitalização, e as possibilidades que abre, contribuem para racionalizar e tornar mais sustentável a mobilidade, prestar melhores serviços de transportes aos cidadãos e, em última análise, contribuir para que a União Europeia seja exemplar na defesa global do ambiente.

A transição digital é também um desafio aos nossos cientistas, à nossa capacidade de inovação e uma oportunidade de negócio para as empresas europeias.

A nível europeu esse roteiro vai sendo clarificado e estamos convencidos que a nova Comissão e as prioridades de investimento da União, através dos diversos instrumentos financeiros, vão nessa direção.

Entendemos que é útil clarificar alguns princípios que devem reger a transição digital.

Neste sentido, Portugal considera essencial que a transição digital no setor dos transportes e mobilidade:

- Contribua para alcançar os objetivos em matéria de emissões;
- Melhore os serviços oferecidos aos passageiros e proteja os seus dados pessoais;
- Garanta o acesso universal aos serviços digitais, com particular atenção aos cidadãos com necessidades especiais;
- Racionalize o trânsito de mercadorias, promovendo um maior nível de intermodalidade e reforçando o mercado interno;
- Garanta transparência no acesso e utilização dos dados e assegure a sua proteção;
- E promova a definição de standards europeus, ou globais, e a comunicação fluída entre sistemas.

Na transição digital a preocupação fundamental são as pessoas. Os nossos cidadãos exigem uma transição socialmente justa e o acesso equilibrado à mobilidade em todo o território da União, quer nas cidades quer nas zonas rurais. Devemos garantir o acesso dos cidadãos a sistemas de transporte sustentáveis e adequados, em termos de qualidade, segurança, acessibilidade, fiabilidade e a preços acessíveis na Europa.

Já avançámos muito neste caminho, quer a nível nacional quer a nível da União. Mas é preciso um esforço adicional e as prioridades de investimento da União devem apoiar esse esforço.

Julgamos fundamental focar as iniciativas, no âmbito da digitalização e desenvolvimento de novas tecnologias, na introdução de soluções multimodais de transporte de mercadorias e de infraestruturas eletrónicas de informação sobre transportes.

No setor da aviação já está a ser feito um esforço de otimização através da digitalização da gestão da navegação aérea. É essencial a coordenação e cooperação entre 'players' do sector, nomeadamente transportadoras aéreas, prestadores de serviços de navegação aérea e aeroportos.

Em terra, plataformas cooperativas, como a C-Roads Platform, podem fornecer um fórum adequado para o debate das questões técnicas como a definição de parâmetros mínimos de precisão para os dados, requisitos mínimos de atualização ou o nível real de integração contínua de dados de diferentes provedores de dados.

Devemos trabalhar também para alargar a janela marítima europeia única a todos os modos de transporte de mercadorias, nas relações com países terceiros e nas relações comerciais dentro da União, criando uma verdadeira janela multimodal, que reduza a burocracia, digitalize os processos e desmaterialize documentos.

Para finalizar, julgo que não poderemos esquecer que, apesar da grande responsabilidade do setor dos transportes nos níveis de poluição e de, por essa razão, ter um papel importante e estratégico para a redução das emissões, é absolutamente necessária a participação de todos os sectores para o desenvolvimento de uma estratégia integrada de modo a conseguirmos um futuro sustentável.

Obrigado.

Pedro Nuno Santos